



**EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE**  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v4i2.31>

## **DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA NA IDADE CERTA - PNAIC**

Maria de Fátima Gomes de Matos Santos<sup>1</sup>, Denise Domingos da Silva<sup>2</sup>,

<sup>1</sup> Curso de Especialização em Educação, Unidade Acadêmica de Educação, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Unidade Acadêmica de Química e Biologia, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: dedomingos@ufcg.edu.br

### **Resumo**

O presente estudo tem como foco principal investigar as dificuldades encontradas pelos professores na prática de alfabetização e letramento das séries iniciais, do Ensino Fundamental do Município de Frei Martinho. O objetivo foi analisar as problemáticas enfrentadas pelos professores quanto as suas dificuldades em sala de aula do ciclo de alfabetização, refletindo sobre a prática pedagógica do professor, de forma a melhor subsidiar suas ações; conhecer alguns princípios metodológicos para o trabalho com a formação inicial e continuada de professores voltados para a problemática da alfabetização e letramento na idade certa. Foi utilizada metodologia qualitativa e como instrumentos de pesquisa a observação do espaço escolar, como também um questionário contendo doze questões relacionadas à temática em estudo, aplicado a oito educadores de três Unidades de Ensino Fundamental. Os resultados apresentaram concordância entre a maioria dos educadores com relação à complexidade de alfabetizar e letrar na idade certa. Portanto, o trabalho proposto contribuiu positivamente com a prática pedagógica dos professores alfabetizadores e conseqüentemente melhorou de forma significativa o processo de alfabetização e letramento das crianças envolvidas nesse projeto.

**Palavras-chave:** alfabetização, aprendizagem, formação docente.

### **Abstract**

The present study has as main focus to investigate the difficulties encountered by teachers in the practice of literacy and literacy in the initial series, of Elementary School in the Municipality of Frei Martinho. The objective was to analyze the problems faced by teachers regarding their difficulties in the classroom of the literacy cycle, reflecting on the pedagogical practice of the teacher, in order to better subsidize their actions; to know some methodological principles for the work with the initial and continued training of teachers focused on the problem of literacy and literacy at the right age. It was used a qualitative methodology and as research

instruments the observation of the school space, as well as a questionnaire containing twelve questions related to the subject under study, applied to eight educators from three Elementary Schools. The results showed agreement among most educators regarding the complexity of literacy and literacy at the right age. Therefore, the proposed work contributed positively to the pedagogical practice of literacy teachers and consequently significantly improved the process of literacy and literacy of the children involved in this project.

**Keywords:** literacy, learning, teacher education.

## 1 Introdução

O problema da alfabetização no Brasil tem sido alvo de reflexões e discussões por parte de diversos segmentos da sociedade, destacando-se o próprio MEC (Ministério da Educação e Cultura) que vem disponibilizando investimento nessa área através de diversos programas que contemplam principalmente a Educação Básica com foco na Alfabetização e no Letramento de crianças de 06 a 08 anos de idade, fase compreendida para muitos estudiosos como sendo o Ciclo da Alfabetização ou a Alfabetização na Idade Certa. Desta forma, entendemos que no município de Frei Martinho a realidade é a mesma dos demais municípios brasileiros, fato este, que despertou o interesse em investigarmos sobre as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino aprendizagem das crianças no ciclo da alfabetização.

O processo de alfabetização tem passado por constantes discussões e por diversos programas ao longo da história e com isso diversos modelos de professores, de métodos de ensino e de programas de alfabetização foram sendo criados a exemplo dos recentes PROFA e Pro – Letramento do MEC e do Circuito Campeão da Fundação Airton Senna. Neste contexto de programas e métodos de alfabetizar, vivenciamos mais uma iniciativa do Ministério da Educação em parcerias com as universidades que é a Formação Continuada para professores em serviço, visando atender a proposta do Plano de Ações Articuladas para a Educação Nacional e também ao PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), que propõem e/ou pactua com Estados e Municípios a alfabetização de crianças até os 08 anos de idade, tendo como perspectiva a metodologia sociointeracionista, além de propor a associação de novas abordagens do ensino da língua às novas Concepções de formação, especificamente em se tratando da alfabetização na idade certa, como propõem os estudiosos (FERREIRA, 2010)

Nesse sentido percebe-se, portanto, que a Alfabetização e o Letramento das crianças são considerados a base para a continuidade da escolarização com sucesso e porque não dizer de uma vida com sucesso, tendo em vista que a leitura e escrita estão presentes em todos os setores vivenciados pelo indivíduo.

Assim, novos desafios são colocados à formação de alfabetizadores, cujo objetivo é criar condições de restauração e atualização profissional destes docentes, levando-os para uma melhor qualificação para atender as demandas atuais da educação das crianças. E, é no sentido de contribuir para os avanços desse processo que focamos sobre as dificuldades encontradas na prática diária das séries iniciais, especificamente em relação a alfabetizar, tentando aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem na perspectiva do letramento.

Este trabalho foi dividido em três partes sendo a primeira um breve histórico sobre o PNAIC, alfabetização e letramento, na segunda foi analisado os resultados e as concepções dos professores através da metodologia que envolveu a pesquisa qualitativa através de questionários com questões abertas e semiabertas e a terceira parte destaca uma amostra obtida com o trabalho que foi relevante em todos os aspectos educacionais.

## **2 Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic)**

### **2.1 Legislações**

No campo da legislação, registra-se que o pacto foi instituído pela portaria nº 867 de 4 de julho de 2012, neste documento estão previstas as diretrizes gerais deste programa governamental. Neste campo destaca-se também a portaria nº1.458 de 14 de dezembro de 2012, que define categorias para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do pacto; a medida provisória nº 586 de 8 de novembro de 2012 que dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do pacto e, a portaria nº 90 de 6 de fevereiro de 2013, que define o valor das bolsas dos participantes da formação continuada do Pacto (BRASIL, 2012).

Na portaria nº 867 de 4 de julho de 2012 é relevante destacar três dos objetivos do Pacto Nacional elencados no artigo 5º:

I- garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental; III melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e IV- contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores.

Os incisos I, III e IV ressaltados da portaria nº 867/2012 permitem que se observe a ênfase atribuída às áreas de conhecimento Língua Portuguesa e Matemática, tornando secundárias as demais áreas de conhecimento também importantes para a escolarização das crianças nesta idade de 8 anos; que o investimento na qualidade da educação visa a melhoria dos índices do IDEB e que os professores são considerados importantes nessa busca de melhores resultados educacionais, (BRASIL, 2012).

No que se refere às ações previstas para o Pacto, elas compreendem os seguintes eixos apresentados no artigo 6º da portaria nº 867/2012:

- I- formação continuada de professores alfabetizadores;
- II- materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais;
- III- avaliação;
- IV- gestão, controle e mobilização social.

Como pode ser observado na portaria nº 867/2012, a questão da formação continuada de professores e avaliação aparecem como pontos estratégicos do referido programa.

Diante do manual do pacto, também a Presidenta da República faz saber que o Congresso Nacional decreta e ela sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os 8 (oito) anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas.

Art. 2º O apoio financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa será realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e ocorrerá por meio de:

I - suporte à formação continuada dos professores alfabetizadores e formação inicial e continuada de professores com capacitação para a educação especial;

II - reconhecimento dos resultados alcançados pelas escolas e pelos profissionais da educação no desenvolvimento das ações pactuadas.

§ 1º O apoio financeiro de que trata o inciso I do caput contemplará a concessão de bolsas para profissionais da educação, conforme categorias e parâmetros definidos em ato do Ministro de Estado da Educação, e o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, entre outras medidas.

§ 2º O apoio financeiro de que trata o inciso II do caput será efetivado na forma estabelecida nos arts. 22 a 29 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

§ 3º A formação a que se refere o inciso I do caput poderá ocorrer em cursos de pós-graduação nas instituições de educação superior públicas participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

§ 4º No âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, será considerada a especificidade da alfabetização dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, por meio da articulação com a formação de professores e a disponibilização de tecnologias educacionais, recursos didáticos e metodologias específicas.

Art. 3º Ato do Ministro de Estado da Educação, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, disporá sobre:

I - assistência técnica a ser ofertada pela União;

II - atividades a serem implementadas para alcançar o objetivo do art. 1º desta Lei;

III - metas, a serem cumpridas até 31 de dezembro de 2022, que integrarão o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;

IV - introdução, no currículo das instituições de ensino superior, de disciplinas específicas de alfabetização.

## **2.2 Sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic)**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de

idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

No Manual do Pacto (2012) é ressaltado que a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 3º ano do ensino fundamental, quando completam a idade de 8 anos, constitui um compromisso do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, assim como constitui uma meta do novo Plano Nacional de Educação em discussão no Congresso Nacional (BRASIL, 2012).

### **3 Metodologia**

A metodologia envolveu a pesquisa qualitativa através de um questionário (Figura 1) contendo 12 questões a 8 educadores que foi desenvolvida nas escolas Municipais de Frei Martinho que são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliete Souza de Araújo Silva (Zona urbana); EMEF João Fernandes Falcão- Comunidade Timbaúba de Baixo e EMEF Joaquim Domingos de Moura - Comunidade Quixaba, participaram dessa pesquisa os professores das séries do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

O presente estudo foi realizado por meio da observação dos professores alfabetizadores das turmas do 1º, 2º e 3º anos, além da coleta de dados através de questionários e entrevistas junto aos professores, despertando dessa forma a necessidade de investigar, no decorrer de nossa pesquisa a problemáticas e as deficiências de aprendizagem dos alunos no ciclo de alfabetização. Além de procurar questionar como a formação do professor influencia o desenvolvimento da leitura e da escrita, e sua apropriação s nas turmas supracitadas, também chamadas de Ciclo da Alfabetização.

1º) PERFIL DO ENTREVISTADO  
ESCOLA QUE LECIONA:  
FORMAÇÃO DOCENTE:  
EXPERIÊNCIA:  
ESPECIALISTA: SIM ( ) NÃO ( )  
SE SIM EM QUE  
ÁREA: \_\_\_\_\_  
2º) DADOS PESSOAIS  
SEXO: ( ) MASCULINO ( ) FEMININO  
FAIXA ETÁRIA: ( ) 20 A 25 ANOS; ( ) 25 A 30 ANOS; ( ) MAIS DE 30 ANOS  
3º) Você considera importante a formação do professor para uma boa prática pedagógica em sala de aula? ( )SIM ( )NÃO Por quê?  
4º) Você considera sua formação docente satisfatória para o desempenho de suas funções como alfabetizadora? Justifique.  
5º) Defina alfabetização e letramento?  
6ª) Na sua opinião como a criança aprende?  
7ª) Quais os tipos de metodologias que você considera mais eficazes no processo de ensino/aprendizagem, especificamente no ciclo da alfabetização?  
8ª) Das metodologias citadas anteriormente, quais você mais utiliza para desenvolver o processo de alfabetizar aplicando o letramento?  
9ª) O MEC está propondo e pactuando com Estados e Municípios a alfabetização de crianças até os oito anos de idade. Você acredita ser importante estabelecer ou determinar uma idade para a criança aprender a ler, escrever e contar? Por quê?  
10º) Na sua prática diária, o que significa essa proposta do MEC?  
11ª) Sabemos que o planejamento é essencial em qualquer prática humana. Partindo desse princípio, qual o grau de importância que tem o planejamento na sua prática alfabetizadora?  
12ª) Liste os principais desafios apresentados diariamente na sua prática pedagógica que dificultam seriamente a alfabetização e o letramento das crianças.

**Figura 1 – Representação das questões do questionário aplicado**

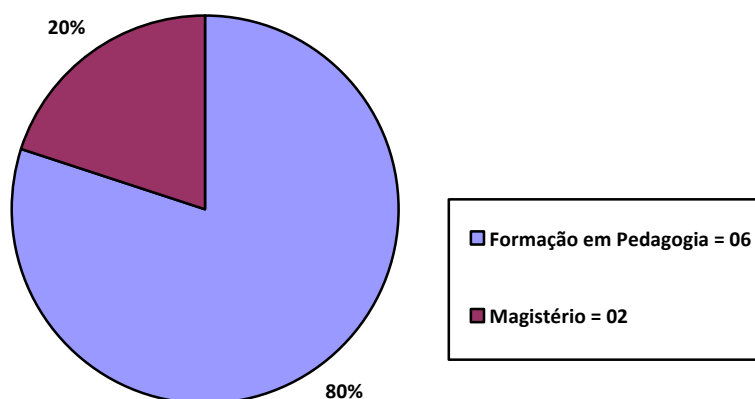
Fonte: Dados da Pesquisa

## **4 Resultados**

### **4.1 Questões relacionadas ao questionário aplicado**

#### **4.1.1 Formação Acadêmica**

Por meio da pesquisa realizada nas Escolas do Município de Frei Martinho, foram coletados dados com base na informação de oito professoras do sexo feminino (denominadas de letra A a H) . Das docentes entrevistadas seis têm Formação Superior em Pedagogia e duas possui o grau de Magistério, Figura 3.



**Figura 03: Representação quantitativa dos professores quanto à formação acadêmica**

Fonte: Pesquisa de campo nas escolas do município de Frei Martinho

Sobre a questão (4ª) relacionada à importância da formação docente para os professores visando melhor desempenho de suas funções em sala de aula, às educadoras opinaram da seguinte maneira:

**Docente A:** “Não, porque alfabetizar não é tão fácil como aparenta ser, para alfabetizar precisa buscar novos conhecimentos e métodos para facilitar a aprendizagem”.

**Docente B:** “Sim, mais cursos, treinamentos nunca é demais para que os meus conhecimentos avancem e desenvolva bem mais do que esperado”.

**Docente C:** “Sim, porque o professor com formação estará preparado para diferentes situações em sala de aula, podendo resolver com êxito”.

**Docente D:** “Considero sim, mas como professores temos que procurar a cada dia novos conhecimentos para acrescentar nas nossas funções diárias”.

**Docente E:** “Sim, porém precisamos está sempre renovando e ampliando nossos conhecimentos para inseri-los na prática diária, por isso é fundamental formações continuadas e outros cursos na área de alfabetização”.

**Docente F:** “Sim, pois é uma área que desde que eu era estudante do curso de pedagogia me interessava muito. Desta forma, sempre que tenho acesso a estudos relacionados a alfabetização procuro me aprofundar e melhorar minha prática”.

**Docente G:** “Sim, porque quanto mais qualificação o professor tiver melhor será seu trabalho em sala de aula”.



**Docente H:** “Sim, como educadora é preciso está buscando mais conhecimentos e em cada dia estou aprendendo novos desafios em sala de aula”.

Diante da pesquisa 80% dos professores respondeu que é necessária uma formação de melhor qualidade, para evitar que os alunos venham concluir o ensino fundamental sem o domínio da leitura e da escrita no contexto social. Outro ponto abordado foi que a formação teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem, o que norteia a respeito de como a criança aprende, considerando as hipóteses que ela já usa na sua linguagem com relação à escrita, tentando colocar a mesma sempre em contato a leitura. E os outros 20% dos professores ao serem questionados a respeito do curso de formação continuada para professores em serviço responderam que facilitam e/ou diminuem as dificuldades que o professor encontra para desenvolver um bom trabalho alfabetizador.

#### **4.1.2 Metodologias Utilizadas**

Em relação as questões relacionadas às metodologias (questões sete e oito) do questionário os professores opinaram da seguinte forma:

**Docente A:** “As metodologias mais eficazes são leitura de livros que desperta o gosto pela leitura, jogos diversos, listas diversificadas e produções de texto”.

**Docente B:** “Leitura, escrita e cálculos em especial o ato de ler, pois a leitura nos trás o interesse em escrever, a leitura trabalha questionamentos e discursões à cerca do tema apresentado; desperta o interesse de ilustrar e contar usando as próprias palavras do seu modo de interpretar”.

**Docente C:** “leitura, escrita, ditado de palavras, músicas e outros”.

**Docente D:** “Bem eu considero o método analítico-sintético uma das formas mais eficazes para se alfabetizar”.

**Docente E:** “Não existe um método eficaz a todas as situações, temos que mesclar a nossa prática com o que funciona de cada um e conforme a necessidade da criança”.

**Docente F:** “Uma importante ação no ensino de alfabetização é considerar as hipóteses que a criança tem da língua, como também a evolução

da criança com relação à escrita e o colocar sempre em contato com situações de leitura”.

**Docente G:** “Leitura e escrita, porque o aluno que ler bem, conhece o mundo”.

**Docente H:** “Leitura, escrita, planejamento e grupo de apoio”.

Das metodologias que os professores utilizam para desenvolver o processo de alfabetizar letrando, destaca-se: Leitura de textos diversificados, listagem e produção de texto, sendo mais eficazes as leituras de livros que despertam o interesse pela leitura, como também jogos diversos, listas diversificadas, músicas e outros. Observa-se que à medida que a criança vai progredindo em seu desempenho linguístico e distinguindo aspectos da língua oral e escrita ela começa adquirir conhecimentos necessários e indispensáveis ao domínio da língua, no entanto quando ela estiver alfabetizada decodifica palavras e códigos, e quando já está no letramento é capaz de ler e interpretar em diferentes situações sociais.

É importante que possam ser inseridos diversos tipos de atividades, além de se preocupar com a aquisição do sistema de escrita, a escola deve proporcionar atividades que visem ao letramento: redigir um bilhete, escrever uma carta, responder formulários, ler jornais, revistas e livros, dentre outras que fazem parte do cotidiano de uma sociedade grafocêntrica, pois a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 1998, 2004).

Além destas atividades podem também ser utilizadas as estratégias sugeridas pelos parâmetros curriculares de acordo com a etapa de ensino (BRASIL, 1997).

#### **4.1.3 Proposta do PNAIC**

Na questão 9 (nove) foi questionado a respeito da proposta que o MEC sugeriu aos Municípios acerca da alfabetização de crianças até os oito anos de idade (PNAIC), com isso as educadoras responderam da seguinte maneira:

**Docente A:** “Quanto mais cedo investir na aprendizagem das crianças. Evita-se que ela chegue à pré-adolescência sem está alfabetizada o que leva a revolta e a evasão da escola”.

**Docente B:** “É importante apesar de que cada criança aprende gradativamente de acordo com suas limitações e do ambiente que as cerca”.

**Docente C:** “Importante porque tem o interesse de investigar como está a aprendizagem dos alunos no tempo adequado por idade e no desenvolvimento da leitura e da escrita”.

**Docente D:** “É de fundamental importância, pois é através da alfabetização que ela vai desenvolver as diferentes linguagens no seu dia-a-dia”.

**Docente E:** “Não, pois existem crianças que são bem lentas e que demoram mais tempo para se concretizar suas fases da escrita e leitura”.

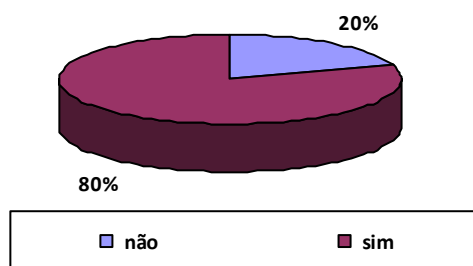
**Docente F:** “Sim, pois apesar de estipular uma idade ele está dando uma margem entre 6 e 8 anos, porém infelizmente as escolas do nosso país são carentes de recursos”.

**Docente G:** “Sim, porque quando a criança chega numa certa idade fica difícil de ensinar a ler e escrever”.

**Docente H:** “A perspectiva assumida, portanto é de uma alfabetização viva, em que as crianças se apropriem da leitura e da escrita de modo ativo, agindo socialmente”.

De acordo com os professores pesquisados sobre a proposta do MEC sobre a alfabetização de crianças até oito anos de idade obteve-se que 80 % acreditam que é importante estabelecer ou determinar uma idade para a criança aprender a ler, escrever e contar. Diante dos dados das entrevistas 20% disseram não, pois existem crianças em que o processo de aprendizagem ocorre de forma mais lenta, e que demoram mais tempo para se concretizar suas fases da escrita, Figura 3.

Os educadores que concordam correlacionaram que é importante, pois se deve investir na aprendizagem das crianças evitando que elas cheguem à pré-adolescência sem estar alfabetizada.



**Figura 03: Representação quantitativa sobre a opinião dos professores quanto à proposta do MEC em alfabetizar as crianças até os oito anos de idade (PNAIC).**

Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4.1.4 Planejamento escolar

Na questão onze foi investigada a importância do planejamento escolar e os educadores opinaram da seguinte forma trazendo considerações mais voltadas ao exercício da docência, como também envolvendo questões mais amplas de consequências do planejamento sobre o processo de aprendizagem.

**Docente A:** “O planejamento é fundamental em qualquer situação do nosso dia-a-dia, sem planejamento não se tem direção certa, a coisa fica solta sem controle e sem planejar como vamos fazer um bom trabalho”.

**Docente B:** “A importância do planejamento vem desde as tarefas de casa/pessoal. Uma aula planejada cria o ambiente tranquilo e envolvente dando mais segurança ao desenvolvê-la”.

**Docente C:** “O planejamento é de grande importância porque ao planejarmos, aprendemos a construir e comparar novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir problemas”.

**Docente D:** “Para fazer um planejamento fazemos uma avaliação diagnóstica acima dos conhecimentos prévios de cada aluno”.

**Docente E:** “O planejamento é algo fundamental na nossa prática é a essência para conseguirmos nossos objetivos na sala de aula”.

**Docente F:** “O planejamento é de grande importância para o desenvolvimento das nossas ações, pois ele nos permite organizar o tempo de forma que contemple os direitos de aprendizagem das crianças”.

**Docente G:** “A necessidade do planejamento faz parte da história do ser humano. O planejamento está na base do currículo escolar, planejamento escolar, plano de ensino e planejamento de aula, do geral ao particular, todos estão relacionados e são fundamentais para o currículo escolar”.

**Docente H:** “O planejamento é de grande importância para o desenvolvimento das nossas ações, pois ele nos permite organizar o tempo de forma que contemple os direitos de aprendizagem das crianças”.

O planejamento é de grande importância para o desenvolvimento das nossas ações, pois nos permite organizar o tempo de forma que contemple os direitos de aprendizagem das crianças. Sendo assim afirmaram que a necessidade do planejamento faz parte da história do ser humano. O planejamento está na base do currículo escolar; planejamento escolar, plano de ensino e planejamento de aula, do geral ao particular, todos estão relacionados e são fundamentais para o currículo escolar. Todos os docentes entrevistados (100%) consideram importante o processo de planejamento.

Considerando a diversidade de informações que influenciam a sociedade atualmente e a vida social que circunda as crianças, os interesses são múltiplos. Entretanto é importante que o professor possa trazer sempre elementos que instiguem o interesse das crianças para a aprendizagem. Segundo Hillal (1985) cabe ao professor a tarefa de procurar no aluno o interesse pelo que ele vai ensinar, se o professor não apresentar novos elementos aos alunos o alimento intelectual, de tal maneira que mantenha vivo, o interesse deles pode desaparecer.

Então dentro deste contexto é importante considerar o que os alunos já conhecem. E esta percepção está de acordo com Ferreiro (1985), quando menciona que deveríamos começar a incorporar em nosso ensino o que os alunos já conhecem sobre leitura e escrita com base em sua própria prática”. Neste sentido os alunos passam a se interessar mais pela leitura pelo fato de escolher o que querem ler, e não o que é imposto para eles. Uma vez que o ser humano é um ser social, fruto do seu meio ( VYGOTSKY, 1994).

#### **4.1.5 Dificuldades encontradas na prática da alfabetização e letramento**

Para compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a sua prática foi questionado (questão 12): *Liste os principais desafios*

*apresentados diariamente na sua prática pedagógica que dificultam a alfabetização e o letramento das crianças*, e as educadoras opinaram da seguinte forma:

**Docente A:** “São a resistência de alguns alunos na leitura diária, nas tarefas para casa que alguns trazem sem fazer, a falta de organização na caligrafia e com seus materiais”.

**Docente B:** “Os níveis alfabéticos, faixa etária e falta de interesse”.

**Docente C:** “Quando a criança não tem interesse, tem preguiça, não tem organização na escrita e nem com os materiais da escola”.

**Docente D:** “Mau comportamento da turma é um dos fatores que mais dificulta o letramento e a alfabetização”.

**Docente E:** “Mau comportamento da turma é um dos fatores que mais dificulta o letramento e a alfabetização”.

**Docente F:** “A quantidade de alunos por sala, falta de profissionais que acompanhem os alunos que precisam de apoio psicológico e falta de espaço físico na escola”.

**Docente G:** “Uma grande quantidade de alunos por sala, falta de profissionais que acompanhem os alunos, ou seja, que precisam de apoio psicológico falta de espaço físico na escola”.

**Docente H:** “As classes multisseriadas, a falta da presença família na escola, a falta de interesse dos alunos”.

Diante das respostas dos professores entrevistados, mesmo alguns com formação em pedagogia, como também profissionais com anos de experiências em sala de aula, pode-se analisar que diante das respostas alguns professores apresentaram dificuldades de alfabetizar e letrar os alunos no processo de alfabetizar na idade certa, indicando diversos fatores que podem influenciar para que o objetivo principal seja atingido. Entre eles destacam-se questões relacionadas à pessoa (criança), número de crianças por sala, ao espaço e ao apoio técnico e logístico.

Entretanto é importante se observar que o processo de letramento e alfabetização é algo um pouco mais complexo, e que pode receber influências de outros parâmetros. Segundo Kleiman (1995) letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto

tecnologia, em contextos específicos”. Entende-se o conceito de letramento de forma mais ampla que o de alfabetização, pois o letramento inclui o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém.

## **5 Conclusões**

Para acontecer o avanço na prática da leitura e da escrita é preciso que os professores sejam comprometidos com a desmistificação das relações sociais, tenham clareza teórica e estimule a presença, a discussão, a pesquisa, o debate e enfrentamento de tudo que constrói o ser.

A prática de leitura errônea que temos em nossas salas não se restringe ao âmbito municipal, e sim a nível nacional. Assim, o aluno continua a fazer leituras empobrecidas de textos que não refletem a realidade em sala de aula. Ao conceber a leitura como decodificação o aluno acaba criando aversão à leitura já que sua prática com leitura na sociedade é muito diferente das que ele executa em sala de aula, voltada exclusivamente para leitura em voz alta ou silenciosa e cópia do texto.

Dessa maneira, é importante resignificar a prática de leitura partindo do conhecimento prévio do aluno e das práticas que ele traz para a sala, fazendo de sua vivência o alicerce para as aulas de leitura, pois só assim poderemos ter alunos que leem não mais por obrigação e sim por prazer.

Portanto, é necessário que todos que fazem a educação se preocupem com essas causas aqui discutidas ao longo desta pesquisa, já que muitos são os estudos, ações e intenções para melhorar a qualidade da leitura em sala de aula. Assim acredita-se que não basta só evidenciar os problemas da educação, é necessário que haja comprometimento de todos os órgãos competentes buscando sempre a melhoria do processo educacional, pois é um processo complexo que envolve diferentes interfaces do ser humano.

## 6 Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB). **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**: Brasília; MEC; SEB, 2012.

FERREIRO, Emilia, Et al. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FERREIRA, Andrea. T.B. e LEAL, Telma F. A. A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? In **Formação Continuada de professores: Reflexões sobre a prática**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.

HILLAL, Josephine. **Relação Professor–aluno: formação do homem consciente**. 2ª edição. Revisão: José Joaquim Sobral. São Paulo: Paulinas, 1985.

KLEIMAN, Ângela B.(org.) **Os Significados do letramento: uma nova perspectiva sobre prática social da escrita**. São Paulo: Mercado das letras, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.